

Colômbia propõe empréstimo para compensar alta de juros

Mar del Plata, Argentina — Os representantes dos países latino-americanos que estão reunidos em Mar del Plata deverão analisar uma proposta apresentada pelo Governo da Colômbia, que consiste na criação de um mecanismo de compensação de juros do Fundo Monetário Internacional. A idéia é conceder empréstimos a longo prazo aos países, para cobrir a parte da taxa de juros internacional que ficar fora da tendência constatada a longo prazo.

A proposta do Governo colombiano foi encaminhada através de uma carta escrita pelo Presidente Belisario Betancur e endereçada ao Presidente da Argentina, Raul Alfonsín, com data de 5 de setembro. Segundo o Presidente colombiano, "aceitando-se que os países devedores não estão com capacidade de comprometer mais de uma determinada porcentagem de seus ingressos de divisas ao serviço de sua dívida, o excedente poderia ser refinanciado, a longo prazo, com os recursos do novo mecanismo do Fundo Monetário".

Numa carta de cinco páginas, Betancur (que presidiu a reunião anterior dos países latino-americanos, realizada na cidade co-

lombiana de Cartagena) salientou que a possibilidade de seguir exportando capitais está esgotada. "Para alcançar um maior nível de exportações, é indispensável ampliar o Sistema Geral de Preferências dos Estados Unidos e realizar uma nova rodada de negociações com o GATT, orientada para dismantelar as restrições que estão freando as exportações dos países em desenvolvimento."

Segundo Betancur, "esgotou-se em muitos países a possibilidade de corrigir o desequilíbrio no balanço de pagamentos, mediante uma contração drástica das importações. Portanto, daqui em diante, só é possível avançar mediante um aumento substancial das exportações e o restabelecimento de um fluxo líquido positivo constante de recursos externos para a América Latina".

Ele não concorda com a afirmação de países industrializados de que as nações latino-americanas são responsáveis pelo endividamento externo e que, por isso, devem assumir sozinhas todos os sacrifícios e os custos dos ajustes macroeconômicos.

MAURÍCIO CORREA